

Rádio Libertadora Povo Sem Medo do Capão: reverberando ¹

Júlia Lúcia de Oliveira Albano da Silva ²
UNISA e FECAP - SP

Resumo

No contexto do compartilhamento de informações instantâneas por meio de dispositivos móveis conectados à rede mundial de computadores, a presente comunicação tem como objetivo relatar o potencial mobilizador do rádio inserido em uma ocupação localizada no bairro do Capão Redondo, extremo sul do município de São Paulo. A Rádio Libertadora Povo Sem Medo do Capão inicia suas atividades em abril de 2017 como rádio poste e, portanto, tinha sua distribuição limitada pelo alcance dos autôfalantes disponibilizados em diferentes pontos da ocupação. Com o crescimento do movimento e do número de famílias da ocupação, a rádio torna-se meio de comunicação fundamental para disseminar e receber informações estratégicas para toda comunidade. É neste contexto que passa a transmitir pelas ondas eletromagnéticas. A experiência de se reconhecer e atuar como agente de um processo comunicativo horizontal, coletivo, de poder contar a própria história, de compartilhar o espaço (microfone) para que outras e novas histórias sejam conhecidas, aos poucos, impulsiona a Rádio Libertadora em direção a novos rumos. Durante o ano de 2018, a Rádio Libertadora, que se propõe dialogar com as 1.500 famílias da ocupação, inicia um processo de ampliação de seu espaço físico e de atuação. O objetivo era explorar as possibilidades que a convergência midiática apresentava para que as ideias, os valores, as manifestações culturais e notícias da Ocupação Povo Sem Medo transcendessem as ondas e alcançassem outras ocupações e/ou a sociedade como um todo. Uma oportunidade de inspirar outras ocupações e de compartilhar para todos a versão do movimento a partir da perspectiva daqueles que o vivenciam e experienciam. É iniciada uma nova fase que dura cerca de oito meses, mas mantendo a mesma dinâmica, ou seja, a gestão, a produção e o compartilhamento de informações realizados por integrantes das famílias que ocupam o território. Assim como na primeira fase, a ampliação das instalações físicas e a reciclagem de parte dos equipamentos utilizados, são resultado de iniciativas coletivas. A nova estrutura abriu caminho para atividades que ultrapassaram o microfone, como oficinas de Radionovelas, cobertura do campeonato de futebol de várzea e da festa junina realizados em 2018. A organização e atuação da Rádio Libertadora reverbera, torna-se referência para outras ocupações e ganha espaço em algumas mídias

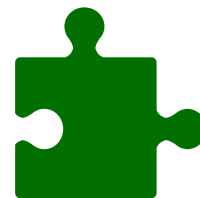
¹ Trabalho apresentado no GT (GT1_ Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã - CBCC) da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

² Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP., docente nos cursos de Comunicação Social (Rádio e Televisão, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Jornalismo) há 26 anos. Pesquisadora integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir da Facasper/SP, autora de livro e artigos sobre Rádio, Cidade, Mídias Sonoras. Email: julialuciaoliveira@gmail.com.

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



não hegemônicas como a Rede TVT. No entanto, em 24 de janeiro de 2019, um incêndio de causas não reveladas, destruiu completamente o estúdio e os equipamentos da rádio. Atualmente a comunidade, liderada por Nildo Reggae, está envolvida no processo de reconstrução da Rádio Libertadora que conta com diversas estratégias para arrecadação de recursos junto à sociedade civil.

Palavras-chave

Rádio Libertadora; Comunicação Comunitária; Rádio Comunitária.